RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROFESSIONAL & SELF-COACHING (PSC)

Dr. Bruno Figueiredo Damásio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Laboratório de Psicometria e Psicologia Positiva (LP3)

[RELATÓRIO FINAL]

Rio de Janeiro

Outubro, 2019

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de avaliação de impacto da formação do Professional & Self Coaching (PSC), oferecida pelo Instituto Brasileiro de Coaching (IBC). Trata-se de um estudo pré-experimental (Robson & McCartan, 2016), com dados coletados em três momentos (1 - antes da formação, 2 - logo após a formação e 3 – follow-up, seis meses após a formação) em grupo experimental (participantes da formação).

Experimental (Alunos PSC)	**Pré-teste**	**Formação**	**Pós-teste**	**Follow-up**
	Sim →	**Sim** →	Sim →	Sim

Figura 1. Delineamento metodológico para avaliação de efetividade do Professional & Self-Coaching (PSC).

Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico bem como a questionários psicológicos para avaliação de aspectos relacionados a bem-estar (e.g., felicidade, otimismo, autoeficácia) e a psicopatologia (estresse, depressão ansiedade). Também realizaram uma autoavaliação de desenvolvimento de competências enquanto *Coach*, respondendo sobre como eles perceberam a própria evolução (autorrelato) e a evolução da sua turma (heterorrelato). As informações detalhadas sobre os instrumentos encontram-se no tópico 2. Instrumentos.

MÉTODO

1. PARTICIPANTES

1.1. Grupo Experimental (Alunos de diferentes turmas do Professional & Self-Coaching, PSC).

Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos matriculados em vinte e seis (26) turmas do Professional & Self-Coaching (PSC), cujas formações ocorreram entre novembro de 2018 e março de 2019. No total, foram convidados 1711 participantes. Destes, 1145, de fato, participaram do estudo no pré-teste, 679 no pós-teste e 338 no follow-up. A Tabela 1 apresenta as informações sobre os procedimentos de coleta de dados.

Tabela 1. Estatísticas Descritivas dos participantes (Pré-Teste, Pós-Teste e Follow-Up)

Etapa	**Pré-Teste**	**Pós-Teste**	**Follow-up**
Participantes Convidados	1711	1711	1711
Respostas obtidas	1193	757	396
Respostas completas	1145	679	338
Respostas incompletas	48	78	54

É importante ressaltar que nem todos os participantes responderam a todos os momentos da pesquisa. Assim, foi realizado um procedimento de pareamento dos bancos de dados, no qual foram mantidos apenas os participantes que responderam as três etapas da pesquisa. O banco final, portanto, ficou composto por 252 participantes, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Dados sociodemográficos da amostra final de participantes

Idade	**Média (DP)**
	38,63 (8,84)
Sexo	**N (%)**
Masculino	89 (35,0%)
Feminino	163 (65%)
Estado Civil	**N (%)**
Solteiro	47 (18,7%)
Namorando/noivo(a)	17 (6,7%)
Em união estável	28 (11%)
Casado	130 (51,2%)
Separado/Divorciado	26 (10,2%)
Viúvo	2 (0,8%)
Outro	2 (0,8%)
Escolaridade	**N (%)**
Ensino Fundamental Incompleto	1 (0,4%)
Ensino Fundamental Completo	0 (0,0%)
Ensino Médio Incompleto	4 (1,6%)
Ensino Médio Completo	10 (4,0%)
Ensino Superior Incompleto	21 (8,3%)
Ensino Superior Completo	68 (27,0%)
Pós-Graduação Incompleta	27 (10,7%)
Pós-Graduação Completa	121 (48,0%)

Nota: *DP* = Desvio-padrão; *N* = número de participantes por categoria.

2. INSTRUMENTOS

- Questionário sociodemográfico: Trata-se de um instrumento que levantou informações sociodemográficas, a saber: idade, sexo, estado civil, escolaridade.

- Escala de Felicidade Subjetiva (*Subjective Happiness Scale,* SHS - Lyubomirsky & Lepper, 1999, Damásio, Zanon, & Koller, 2012). A Escala de Felicidade Subjetiva (EFS) refere-se a um instrumento que avalia, a partir da percepção das próprias pessoas, seus níveis de felicidade (componente emocional do bem-estar subjetivo). O instrumento é composto por quatro itens, respondidos em uma escala de sete pontos. Os escores podem variar de 4 a 28 pontos. No presente estudo, a escala apresentou adequados níveis de consistência interna (Fidedignidade Composta = 0,80).

- Escala de Otimismo (*Life Orientation Test-Revised,* LOT-R - Scheier, Carver, & Bridges, 1994, adaptada por Bastianello, Pacico, & Hutz, 2014): Este instrumento avalia o nível de otimismo o qual as pessoas percebem suas vidas. Consta de dez itens, sendo quatro itens neutros, respondidos por meio de uma escala Likert de cinco pontos (0 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente). Os escores podem variar de 0 a 24 pontos. No presente estudo, a escala apresentou adequados níveis de consistência interna (Fidedignidade Composta = 0,75)

- Escala de Autoeficácia no Trabalho – Versão Reduzida (*Occupational Self-Efficacy Scale, Short-Form,* Rigotti et al., 2008, adaptada por Damásio, Freitas, & Koller, 2014): instrumento composto por seis itens que visam avaliar o nível de autoeficácia relacionado às demandas do trabalho. As respostas são dadas através de uma escala de seis pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). Os escores podem variar de 6 a 24 pontos. No presente estudo, a escala apresentou adequados níveis de consistência interna (Fidedignidade Composta = 0,79).

- Escala de Depressão, Estresse e Ansiedade (*Depression, Anxiety, and Stress Scale*, DASS-21; Lovibond & Lovibond, 1995; adaptada por Apóstolo, Mendes, & Azeredo, 2006): instrumento composto por 21 itens que avaliam sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Cada dimensão é composta por 7 itens. As respostas são dadas em uma escala tipo Likert de 4 pontos, sendo 0 (não se aplicou a mim de forma nenhuma) a 3 (Aplicou-se muito a mim ou na maior parte do tempo). Os escores de cada dimensão variam de 0 a 21 pontos. No presente estudo, a escala apresentou adequados níveis de consistência interna (Depressão = 0,87; Ansiedade = 0,85; Estresse = 0,87).

- Escala de Avaliação de Competências Enquanto Coach: Trata-se de um instrumento, desenvolvido pelo pesquisador, com o objetivo de investigar 12

competências importantes para a atuação do Coach (Marques, 2015a, 2015b, 2017). As 12 competências avaliadas foram: 1) Ética e confidencialidade; 2) Estabelecer o contrato de *Coaching/Coaching Education*; 3) Criar segurança e confiança; 4) Viver o aqui e agora; 5) Suspender todo tipo de julgamento; 6) Ouvir na essência; 7) Fazer perguntas poderosas e ter uma comunicação clara; 8) Realizar feedback construtivo e realista; 9) Planejar e estabelecer metas; 10) Gerar consciência, sensibilização e ação; 11) Orientar/sugerir tarefas e 12) Mensurar resultados. O instrumento é respondido em uma escala Likert de 5 pontos (1 – Discordo Totalmente a 5 – Concordo totalmente). Os escores podem variar de 12 a 60 pontos.

Essa escala foi desenvolvida em duas versões, uma versão de autorrelato, na qual o participante da formação se avalia, e uma versão para avaliação da turma, na qual o respondente avalia, em geral, o quanto os seus colegas de turma se desenvolveram. A versão de autorrelato foi respondida antes (pré-teste), após a formação (pós-teste) e seis meses depois da formação (follow-up). Já a versão de avaliação da turma foi respondida apenas em pós-teste (uma vez que o participante não poderia avaliar a turma antes do início do curso). Nesse estudo, análises de componentes principais (ACP) demonstraram que as escalas de Competências Enquanto Coach poderiam ser agrupadas em um único componente, gerando escores de Competências Enquanto Coach (CC), com adequado nível de fidedignidade composta (Versão de Autorrelato, Fidedignidade Composta = 0,82; Versão de Avaliação da Turma, Fidedignidade Composta = 0,90).

3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Planilhas com nome e e-mail dos participantes foram enviadas diariamente pela equipe do Instituto Brasileiro de Coaching para o pesquisador responsável, que enviou convites por e-mail antes da formação (pré-teste), logo depois da formação (pós-teste) e seis meses após a formação (follow-up). Nos convites, era explicado aos participantes os objetivos do estudo, bem como era mencionado sobre a não obrigatoriedade na participação, enfatizando que o não desejo de participar não implicaria em nenhum prejuízo. Os participantes só avançariam para a pesquisa propriamente dita ao responder positivamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarando que conhecia os objetivos do estudo e que estavam participando de livre e espontânea vontade, conforme preconiza as normas regulamentadoras da pesquisa com seres humanos (Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde). O tempo de respostas à pesquisa durava cerca de 10 minutos.

4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foram realizadas as estatísticas descritivas (Média, desvio-padrão, valores mínimos e valores máximos obtidos) de cada um dos instrumentos. Posteriormente, foram realizadas as análises de comparação ao longo do tempo (pré-teste, pós-teste e follow-up) utilizando Análise de Variância Fatorial de medidas repetidas (ANOVA Fatorial-MR), tendo como variável intragrupo os escores de pré, pós e follow-up e como variável entre grupos, o sexo. Em síntese, essa análise permitiu avaliar o impacto do PSC nos escores dos sujeitos ao longo do tempo e compará-lo entre homens e mulheres.

O tamanho de efeito das diferenças foi avaliado por meio do *eta-squared* (η^2) Field, 2012). Para fins de interpretação, valores de $\eta^2 < 0{,}10$ são considerados baixos, entre 0,11 e 0,60 é considerado moderado e acima de 0,60 é considerado alto (Field, 2012).

Posteriormente, foram realizadas análises para investigar se, e em que medida, variáveis sociodemográficas apresentaram associação com a evolução dos escores dos participantes do pré e follow-up. Para tanto, foi computado um escore de diferença para cada variável (Escore do Follow-up – Escore do pré-teste). Esse escore foi correlacionado com a idade e a escolaridade.

Por fim, foram avaliadas, por meio de regressões lineares múltiplas (utilizando método de inserção *Enter*), se, e em que medida, os níveis de depressão, estresse, ansiedade, felicidade, otimismo, autoeficácia e competências enquanto coach apresentavam influência na variação dos escores destas mesmas variáveis ao longo da imersão. Com vistas a eliminar a colinearidade (Field, 2012; Tabachnick & Fidell, 2013) nos resultados, as regressões incluíram como variáveis dependentes o escore da diferença de cada uma das variáveis (*follow*–up - pré-teste), e como variáveis independentes todas as outras variáveis psicológicas, retirando apenas a variável de interesse. Por exemplo, para avaliar as variáveis que impactaram na diferença de depressão entre follow-up e pré-teste, inserimos os escores de pré-teste de todas as outras variáveis (ansiedade, estresse, felicidade, otimismo e Competências Enquanto Coach), excluindo depressão, já que esta variável compõe o índice que iria ser avaliado (diferença nos escores de depressão entre follow-up e pré-teste).

É importante mencionar que as ANOVAs foram implementadas utilizando procedimentos de re-amostragem (*bootstrapping* de 1000 re-amostragens, com intervalo

de confiança de 99%). O procedimento de re-amostragem foi utilizado com o objetivo de assegurar mais confiabilidade aos resultados, e sanar possíveis desvios de distribuição de normalidade dos dados (Haukoos & Lewis, 2005).

5. RESULTADOS

A tabela 3 apresenta os escores descritivos para todas as variáveis ao longo do tempo.

Tabela 3.

Estatísticas descritivas das variáveis psicológicas no pré e pós-teste

		Estatísticas descritivas					
Variáveis Psicológicas	Etapa	Média	DP	Mínimo obtido	Máximo obtido	Diferença de escores	% da diferença
Depressão	Pré-teste	4,84	3,97	0	20		
	Pós-teste	2,46	3,57	0	21	-2,11	-44%
	Follow-up	2,73	3,16	0	21		
Ansiedade	Pré-teste	3,27	3,54	0	19		
	Pós-teste	1,77	3,02	0	21	-1,74	-53%
	Follow-up	1,53	2,50	0	20		
Estresse	Pré-teste	6,50	3,97	0	21		
	Pós-teste	3,54	3,76	0	21	-2,77	-43%
	Follow-up	3,73	3,42	0	20		
Felicidade	Pré-teste	21,12	5,24	4	28		
	Pós-teste	23,39	4,17	10	28	2,78	13%
	Follow-up	23,90	4,02	7	28		
Otimismo	Pré-teste	25,29	4,28	9	30		
	Pós-teste	26,67	3,57	12	30	1,57	6%
	Follow-up	26,86	3,70	8	30		
Autoeficácia	Pré-teste	24,16	4,14	12	30		
	Pós-teste	26,85	3,01	12	30	2,64	11%
	Follow-up	26,80	3,24	8	30		
Competências Enquanto Coach	Pré-teste	48,69	7,15	23	60		
	Pós-teste	53,38	4,93	36	60	5,28	11%
	Follow-up	53,96	5,19	29	60		

Nota: A coluna "% de diferença" apresenta um cálculo aproximado do quanto os escores no pós-teste variaram, em relação aos escores do pré-teste. Essa estimativa é apenas uma aproximação da realidade, não devendo ser interpretada de maneira literal.

A tabela 4, por sua vez, apresenta os resultados estatísticos do impacto do PSC nos escores ao longo do tempo. Conforme pode ser visto na tabela 3, todas as variáveis apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Entretanto, apenas para felicidade, houve interação com o sexo. Ou seja, o efeito obtido pode ser considerado equivalente para homens e mulheres em todas variáveis, exceto para felicidade, conforme será descrito a seguir.

Tabela 4. Resultados Estatísticos da ANOVA Fatorial -MR

Variáveis	***F***	***gl***	***p***	***η2***
Depressão	40,20	(2, 238)	0,00	0,25
Depressão*sexo	1,07	(2, 238)	0,35	0,01
Ansiedade	22,22	(2, 238)	0,00*	0,16
Ansiedade* sexo	0,60	(2, 238)	0,55	0,01
Estresse	56,83	(2, 238)	0,00*	0,32
Estresse* sexo	2,90	(2, 238)	0,06	0,02
Felicidade	32,06	(2, 236)	0,00*	0,21
Felicidade* sexo	4,78	(2, 236)	0,01*	0,04
Otimismo	11,91	(2, 241)	0,00*	0,09
Otimismo*sexo	1,87	(2, 241)	0,16*	0,01
Autoeficácia	58,88	(2, 241)	0,00*	0,33
Autoeficácia*sexo	1,71	(2, 241)	0,18*	0,01
Competência Enquanto Coach	74,94	(2, 243)	0,00	0,38
Competência Enquanto Coach*sexo	0,52	(2, 243)	0,60*	0,00

Nota: F = estatística F da ANOVA; gl = graus de liberdade do modelo; p = significância estatística; * Efeitos estatisticamente significativos ($p < 0,05$); η^2 = eta-squared.

Na tabela 5, são apresentadas as comparações entre todos os tempos da coleta (pré-teste com pós-teste, pré-teste com follow-up e pós-teste com follow-up) para a amostra total. Os resultados desta tabela foram obtidos por meio do análises post-hoc de Bonferroni.

Tabela 5. Efeitos post-hoc nas variáveis Depressão, Ansiedade, Estresse, Felicidade, Otimismo, Autoeficácia e Competências Enquanto Coach.

	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
Depressão	Pré-teste	Pós-teste	2,293*	,000	1,644	2,941
		Follow-up	2,056*	,000	1,349	2,763
	Pós-teste	Pré-teste	-2,293*	,000	-2,941	-1,644
		Follow-up	-0,237	1,000	-,886	,413
	Follow-up	Pré-teste	-2,056*	,000	-2,763	-1,349
		Pós-teste	0,237	1,000	-,413	,886
	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
Ansiedade	Pré-teste	Pós-teste	1,386*	0,000	0,728	2,044
		Follow-up	1,636*	0,000	1,034	2,239
	Pós-teste	Pré-teste	-1,386*	0,000	-2,044	-0,728
		Follow-up	0,251	0,834	-0,305	0,806
	Follow-up	Pré-teste	-1,636*	0,000	-2,239	-1,034
		Pós-teste	-0,251	0,834	-0,806	0,305
	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
Estresse	Pré-teste	Pós-teste	2,775*	0,000	2,091	3,458
		Follow-up	2,537*	0,000	1,836	3,239
	Pós-teste	Pré-teste	-2,775*	0,000	-3,458	-2,091
		Follow-up	-0,237	1,000	-0,918	0,443
	Follow-up	Pré-teste	-2,537*	0,000	-3,239	-1,836
		Pós-teste	0,237	1,000	-0,443	0,918
	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
Felicidade	Pré-teste	Pós-teste	-2,018*	0,000	-2,752	-1,284

		Follow-up	-2,458*	0,000	-3,218	-1,698
	Pós-teste	Pré-teste	2,018*	0,000	1,284	2,752
		Follow-up	-0,440	0,246	-1,048	0,167
	Follow-up	Pré-teste	2,458*	0,000	1,698	3,218
		Pós-teste	0,440	0,246	-0,167	1,048
Otimismo	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
	Pré-teste	Pós-teste	-1,249*	0,000	-1,930	-0,568
		Follow-up	-1,376*	0,000	-2,107	-0,644
	Pós-teste	Pré-teste	1,249*	0,000	0,568	1,930
		Follow-up	-0,127	1,000	-0,696	0,443
	Follow-up	Pré-teste	1,376*	0,000	0,644	2,107
		Pós-teste	0,127	1,000	-0,443	0,696
Autoeficácia	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
	Pré-teste	Pós-teste	-2,616*	0,000	-3,211	-2,021
		Follow-up	-2,473*	0,000	-3,134	-1,813
	Pós-teste	Pré-teste	2,616*	0,000	2,021	3,211
		Follow-up	0,142	1,000	-0,360	0,644
	Follow-up	Pré-teste	2,473*	0,000	1,813	3,134
		Pós-teste	-0,142	1,000	-0,644	0,360
Competências Enquanto Coach	Comparações		Diferença de média	Sig	Intervalo de confiança (95%)	
					Limite inferior	Limite superior
	Pré-teste	Pós-teste	-4,912*	0,000	-5,924	-3,900
		Follow-up	-5,345*	0,000	-6,457	-4,233
	Pós-teste	Pré-teste	4,912*	0,000	3,900	5,924
		Follow-up	-0,433	0,370	-1,109	0,242
	Follow-up	Pré-teste	5,345*	0,000	4,233	6,457
		Pós-teste	0,433	0,370	-0,242	1,109

Efeitos na Depressão: Os escores de Depressão diminuíram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (redução dos níveis de depressão) se manteve estável ao longo do tempo.

Efeitos no Ansiedade: Os escores de Ansiedade diminuíram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença

estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (redução dos níveis de ansiedade) se manteve estável ao longo do tempo.

Efeitos na Estresse: Os escores de Estresse diminuíram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (redução dos níveis de estresse) se manteve estável ao longo do tempo.

Efeitos na Felicidade: Os escores de Felicidade aumentaram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (aumento nos níveis de felicidade) se manteve estável ao longo do tempo. A interação com sexo foi significativa. Análises pormenorizadas mostraram que o impacto do DSP no aumento nos níveis de felicidade foi maior para as mulheres do que para os homens.

Efeitos no Otimismo: Os escores de Otimismo aumentaram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (aumento nos níveis de otimismo) se manteve estável ao longo do tempo.

Efeitos na Autoeficácia: Os escores de Autoeficácia aumentaram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (aumento nos níveis de autoeficácia) se manteve estável ao longo do tempo.

Efeito na Competências Enquanto Coach: Os escores de Competências Enquanto Coach aumentaram significativamente entre pré-teste e pós-teste e entre pré-teste e follow-up. Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores do pós-teste e do follow-up. Isso significa que o efeito positivo obtido na intervenção (aumento nos níveis de competências enquanto coach) se manteve estável ao longo do tempo.

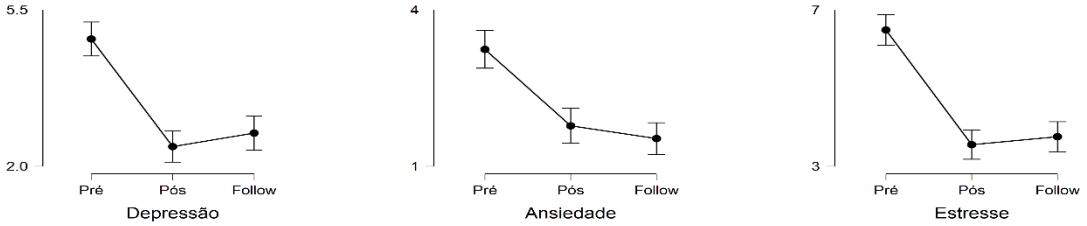


Figura 2. Redução nos níveis de Depressão, Ansiedade e Estresse entre follow-up e pré-teste

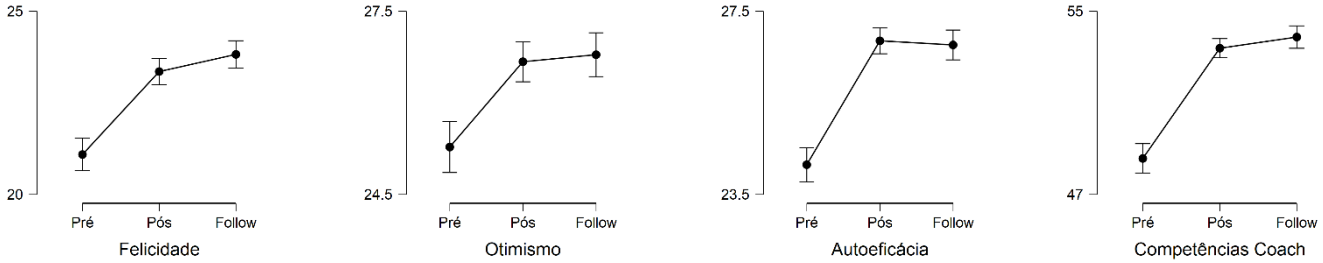


Figura 3. Aumento nos níveis de Felicidade, Otimismo, Autoeficácia e Competências Enquanto Coach entre follow-up e pré-teste

QUADRO RESUMO DOS EFEITOS OBTIDOS

O quadro a seguir apresenta os efeitos obtidos de maneira resumida. Os índices de depressão, estresse e ansiedade reduziram no pós-teste, em comparação com o pré-teste e se mantiveram ao longo de seis meses. Já os índices de felicidade, otimismo, autoeficácia e competências de Coach aumentaram no pós-teste, em comparação com o pré-teste, e se mantiveram ao longo de seis meses.

Quadro 1. Efeitos obtidos em todas as comparações realizadas

Variável	**Comparações**		
	Pós-teste com pré-teste	Follow-up com pré-teste	Follow-up com pós-teste
Depressão	Diminuiu	Diminuiu	O efeito se manteve
Ansiedade	Diminuiu	Diminuiu	O efeito se manteve
Estresse	Diminuiu	Diminuiu	O efeito se manteve
Felicidade	Aumentou	Aumentou	O efeito se manteve
Otimismo	Aumentou	Aumentou	O efeito se manteve
Autoeficácia	Aumentou	Aumentou	O efeito se manteve
Competências enquanto Coach	Aumentou	Aumentou	O efeito se manteve

RELAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS PARTICIPANTES PARA IDADE, ESCOLARIDADE, SEXO e ESTADO CIVIL,

Foi avaliado, por meio de correlação de Pearson, se as mudanças nos escores dos participantes tinha alguma correlação com a idade e com a escolaridade dos participantes. Conforme demonstra a Tabela 6, não foram encontradas associações significativas entre as variáveis, de modo que o impacto positivo do *Professional & Self-Coaching* (PSC) foi similar para pessoas com diferentes níveis etários e de escolaridade.

Tabela 6. Correlações entre a Idade e Escolaridade nas diferenças de escores das variáveis psicológicas entre follow-up e pré-teste.

Diferenças nos escores	Idade	Escolaridade
Depressão	-0.00 (ns)	0,09 (ns)
Ansiedade	-0,06 (ns)	0,06 (ns)
Estresse	-0,01(ns)	-0,01 (ns)
Felicidade	0,03 (ns)	-0,03 (ns)
Otimismo	0,08 (ns)	-0,00 (ns)
Autoeficácia	0,06 (ns)	0,00 (ns)
Competências Enquanto Coach	0,03 (ns)	0,069 (ns)

Nota: NS – correlação não significativa.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL INICIAL DAS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E SEU IMPACTO NO CRESCIMENTO AO LONGO DA FORMAÇÃO

Buscamos compreender se, e em que medida, os escores iniciais das variáveis psicológicas avaliadas (depressão, ansiedade, estresse, otimismo, felicidade, autoeficácia e Competências Enquanto Coach) impactavam no crescimento ao longo do tempo. Para tanto, foram realizadas regressões lineares múltiplas (método de inserção dos dados *enter),* tendo como variáveis dependentes o escore da diferença de cada uma das variáveis (follow-up – pré-teste), e como variáveis independentes todas as outras variáveis psicológicas, retirando apenas a variável de interesse. Esse procedimento foi realizado para evitar a colinearidade (isto é, sobreposição) entre a variável dependente e independente. Por exemplo, para avaliar as variáveis que impactaram na diferença de depressão entre follow-up e pré-teste, inserimos os escores de pré-teste de todas as outras variáveis (ansiedade, estresse, felicidade, otimismo e Competências Enquanto Coach), excluindo depressão, já que esta variável compõe o índice que iremos avaliar (diferença entre pré e pós teste de depressão). As tabelas de 6 a 12 apresentam os resultados para cada uma das variáveis psicológicas.

Em relação à variação nos escores de depressão (Tabela 7), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos (F(6, 242) = 16,04, p < 0,001.). Os resultados demonstram que as variáveis Estresse e Otimismo impactaram na variação dos escores de depressão, respondendo por 26,7% desta variação. Isso significa que pessoas com menor nível de Estresse e maiores níveis de Otimismo responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Depressão. De todas as variáveis significativas, a que apresentou maior impacto foi Estresse, e a que apresentou menor impacto foi Otimismo. As variáveis Ansiedade, Felicidade, Autoeficácia e Competências Enquanto Coach não se relacionaram com a variação dos escores de Depressão ao longo da pesquisa.

Tabela 7. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de depressão

Variável dependente (Depressão)	***Beta***	***t***	***p***	***R^2***
Ansiedade	-0,132	-1,673	0,096	
Estresse	**-0,274**	**-3,493**	**0,001**	
Felicidade	0,094	1,428	0,154	26,7%
Otimismo	**0,178**	**2,681**	**0,008**	
Autoeficácia	0,030	0,458	0,647	
Competências Enquanto Coach	0,025	0,370	0,712	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de ansiedade (Tabela 8), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 242) = 19,33$, $p < 0,001$.). Os resultados demonstram que apenas as variáveis Depressão e Estresse impactaram na variação dos escores de ansiedade, respondendo por 30,7% desta variação. Isso significa que pessoas com menor nível de Depressão e Estresse responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Ansiedade. Das variáveis significativas, a que apresentou maior impacto foi Estresse, seguida de Depressão. As variáveis Felicidade, Otimismo, Autoeficácia e Competências Enquanto Coach não se relacionaram com a variação dos escores de Ansiedade ao longo da pesquisa.

Tabela 8. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Ansiedade

Variável dependente (Ansiedade)	***Beta***	***t***	***p***	R^2
Depressão	**-0,247**	**-2,839**	**0,005**	
Estresse	**-0,360**	**-4,978**	**0,000**	
Felicidade	-0,044	-0,644	0,520	30,7%
Otimismo	0,094	1,409	0,160	
Autoeficácia	-0,017	-0,257	0,798	
Competências Enquanto Coach	-0,038	-0,573	0,567	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de estresse (Tabela 9), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 242) = 13{,}02$, $p < 0{,}001$.). Os resultados demonstram que as variáveis Depressão e Ansiedade impactaram na variação dos escores de Estresse, respondendo por 22,5% desta variação. Isso significa que pessoas com menores níveis de Depressão e Ansiedade responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Estresse. Das duas variáveis significativas, a que apresentou maior impacto foi Depressão. As variáveis Felicidade, Otimismo e Competências Enquanto Coach não se relacionaram com a variação dos escores de Estresse ao longo da pesquisa.

Tabela 9. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Estresse

Variável dependente (Estresse)	***Beta***	***t***	***p***	***R^2***
Depressão	**-0,339**	**-3,836**	**0,000**	
Ansiedade	**-0,256**	**-3,470**	**0,001**	
Felicidade	-0,093	-1,293	0,197	22,5%
Otimismo	-0,072	-1,017	0,310	
Autoeficácia	-0,002	-0,026	0,979	
Competências Enquanto Coach	0,072	1,025	0,307	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de Felicidade (Tabela 10), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 240) = 7,15$, $p < 0,001$.). Os resultados demonstram que apenas a variável Depressão impactou na variação dos escores de Felicidade, respondendo por 13% desta variação. Isso significa que pessoas com menor nível de Depressão responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Felicidade. Nenhuma outra variável (Ansiedade, Estresse, Otimismo e Competências Enquanto Coach) se relacionou com a variação dos escores de Felicidade ao longo da pesquisa.

Tabela 10. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Felicidade

Variável dependente (Felicidade)	*Beta*	*t*	*p*	R^2
Depressão	**0,269**	**2,818**	**0,005**	
Ansiedade	-0,085	-0,948	0,344	
Estresse	-0,086	-0,933	0,352	13,0%
Otimismo	-0,083	-1,125	0,262	
Autoeficácia	-0,126	-1,724	0,086	
Competências Enquanto Coach	-0,128	-1,735	0,084	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de Otimismo (Tabela 11), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 244) = 5,20$, $p < 0,001$.). Os resultados demonstram que apenas a variável Depressão impactou na variação dos escores de Felicidade, respondendo por 9,2% desta variação. Isso significa que pessoas com menor nível de Depressão responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Felicidade. Nenhuma outra variável (Ansiedade, Estresse, Otimismo e Competências Enquanto Coach) se relacionou com a variação dos escores de Felicidade ao longo da pesquisa.

Tabela 11. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Otimismo

Variável dependente (Otimismo)	***Beta***	***t***	***p***	***R^2***
Depressão	**0,234**	**2,355**	**0,019**	
Ansiedade	0,000	0,001	0,999	
Estresse	-0,033	-0,348	0,728	9,2%
Felicidade	-0,049	-0,644	0,520	
Autoeficácia	-0,080	-1,097	0,274	
Competências Enquanto Coach	-0,097	-1,301	0,194	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de Autoeficácia (Tabela 12), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 244) = 12,89$, $p < 0,001$.). Os resultados demonstram que apenas a variável Competências Enquanto Coach impactou na variação dos escores de Autoeficácia, respondendo por 8,4% desta variação. Isso significa que pessoas com maiores níveis de percepção de Competências Enquanto Coach responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Autoeficácia. As variáveis Depressão, Ansiedade, Estresse, Felicidade e Otimismo não se relacionaram com a variação dos escores de Autoeficácia ao longo da pesquisa.

Tabela 12. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Autoeficácia

Variável dependente (Autoeficácia)	***Beta***	***t***	***p***	***R^2***
Depressão	0,014	0,133	0,894	
Ansiedade	0,093	1,028	0,305	
Estresse	-0,019	-0,203	0,839	8,4%
Felicidade	-0,041	-0,520	0,603	
Otimismo	-0,003	-0,039	0,969	
Competências Enquanto Coach	**-0,279**	**-4,077**	**0,000**	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. O R^2 demonstra, aproximadamente, o quanto (em porcentagem) as variáveis foram capazes de predizer o desfecho. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

Em relação à variação nos escores de Competências Enquanto Coach (Tabela 13), a regressão apresentou resultados estatisticamente significativos ($F(6, 244) = 8,32$, $p < 0,001$.). Os resultados demonstram que apenas a variável Autoeficácia impactou na variação dos escores de Competências Enquanto Coach, respondendo por 8,4% desta variação. Isso significa que pessoas com maiores níveis de percepção de Competências Enquanto Coach responderam melhor ao impacto psicológico do PSC nos níveis de Autoeficácia. As variáveis Depressão, Ansiedade, Estresse, Felicidade e Otimismo não se relacionaram com a variação dos escores de Competências Enquanto Coach ao longo da pesquisa.

Tabela 13. Impacto das variáveis psicológicas nas diferenças entre follow-up e pré-teste nos níveis de Autoeficácia

Variável dependente (Competências Enquanto Coach)	***Beta***	***t***	***p***	***R^2***
Depressão	-0,026	-0,261	0,794	
Ansiedade	-0,034	-0,394	0,694	
Estresse	0,054	0,594	0,553	8,4%
Felicidade	-0,100	-1,357	0,176	
Otimismo	-0,107	-1,466	0,144	
Autoeficácia	**-0,313**	**-4,890**	**0,000**	

Nota: O *beta* é a variável que apresenta a força da associação. Quanto maior for o beta, maior é o impacto da variável independente na variável dependente. O R^2 representa a variância explicada das variáveis independentes na variável dependente. Em **negrito** as variáveis que apresentaram influência estatisticamente significativa.

ANÁLISE DE VIÉS DE RESPOSTA BASEADA NO ABANDONO DA PESQUISA AO LONGO DO TEMPO

Os estudos longitudinais fornecem uma das metodologias mais fortes para o estudo de mudanças no desenvolvimento das características cognitivas, emocionais e comportamentais do ser humano (Wolke et al., 2009). Isso está relacionado ao fato de que as inferências causais na pesquisa psicológica apresentam mais poder por meio de desenhos longitudinais ou experimentais (Toh & Hernán, 2008). Apesar de seu poder potencial, os estudos longitudinais também podem ser limitados em termos de vieses de seleção, apresentados em termos de perdas no acompanhamento dos participantes (i.e., taxa de abandono).

As taxas de abandono são um problema muito comum em projetos longitudinais, de modo que é quase impossível realizar um estudo longitudinal sem perder os entrevistados ao longo do processo (de Leeuw, 2005). O abandono em estudos longitudinais é originado de diferentes fontes, sendo que a falha em obter cooperação do possível entrevistado para participar das etapas subsequentes do estudo é uma das mais comuns (de Leeuw, 2005; Lepkowski & Couper, 2002).

O abandono também pode ser aleatório ou sistemático (Miller & Hollist, 2007). Abandono aleatório significa que os entrevistados desistiram por diferentes razões que não estão diretamente relacionadas ao estudo (por exemplo, se mudaram para outra cidade; sofreram um acidente de carro e não puderam participar do estudo particularmente naquele dia; faleceram etc.) Além de reduzir o número de participantes (que às vezes pode ser muito problemático, especialmente em estudos com baixo N), o abandono aleatório tende a não ser muito grave, exatamente por causa de sua natureza aleatória.

O abandono sistemático, por sua vez, ocorre quando alguns grupos específicos de pessoas abandonam o estudo com mais frequência do que outros (Miller & Hollist, 2007). Assim, o abandono sistemático tende a ser mais problemático, uma vez que está relacionado a alguma especificidade do estudo. Se as taxas de abandono são sistemáticas, os resultados de um estudo longitudinal podem ser seriamente ameaçados, afetando a validade externa do estudo (de Leeuw, 2005; Matthews et al., 2006), especialmente quando as taxas de abandono estão diretamente associadas ao resultado de interesse (Wolke et al., 2009). Nesses casos, a amostra restante não é generalizável à população original inicialmente amostrada (Miller & Hollist, 2007).

Considerando que o abandono pode impactar seriamente os resultados e a conclusão de estudos longitudinais, buscamos investigar se a taxa de abandono da pesquisa estava relacionada ou não com as variáveis de interesse da pesquisa (a saber, depressão, estresse, ansiedade, autoeficácia, felicidade, satisfação com a vida, satisfação com metas, positividade e autorreflexão).

Foi realizado, portanto, uma regressão logística, buscando compreender se o escore inicial nas variáveis de interesse (depressão, estresse, ansiedade, autoeficácia, felicidade, satisfação com a vida, satisfação com metas, positividade e autorreflexão) eram capazes de predizer o fato de as pessoas terminarem ou não à pesquisa. Para tanto, foi utilizado os escores iniciais (pré-teste) de cada uma das variáveis, e foi codificado uma nova variável para aqueles que terminaram (código 1) e aqueles que não terminaram (código 0).

Os resultados da regressão logística foram fracos, o que atesta que a decisão de participar ou não do estudo não tem relação significativa com as variáveis mensuradas. Apenas Competências Enquanto Coaching apresentou poder preditivo sobre terminar ou não o estudo (Exp(b) = 1.034; $p < 0,01$). Entretanto, explicou apenas 1,7% do desfecho (Nagelkerke $R^2 = 0.017$). Ainda, é importante salientar que o modelo não foi capaz de classificar corretamente nenhum caso que participou de todas as etapas do estudo.

É importante salientar, que a amostra final do estudo não é totalmente comparável à amostra inicial. Testes de diferenças de grupos (testes t de Student com re-amostragem, bootstrapping 1000 reamostragens, 99% IC), demonstrou que os participantes que completaram as três etapas do estudo apresentavam menores níveis de ansiedade e maiores níveis de percepção de competências enquanto coach. Destaca-se que as magnitudes de todas essas diferenças, avaliadas pelo d de Cohen, foram muito baixas (ver Tabela 14).

Tabela 14. Diferença nos escores das variáveis psicológicas entre quem finalizou e quem não finalizou o estudo

Diferenças nos escores	Estatísticas descritivas			Teste de diferença de escores			
	Conclusão	Média	DP	*t*	*gl*	*p*	*D de Cohen*
Depressão	Não finalizou	5,28	4,37	1,247	1123	0,21	0,10
	Finalizou	4,88	4,02				
Ansiedade	**Não finalizou**	**3,87**	**3,96**	**2,133**	**1123**	**0,03**	**0,17**
	Finalizou	**3,26**	**3,46**				
Estresse	Não finalizou	7,16	4,34	1,716	1123	0,09	0,13
	Finalizou	6,62	4,03				
Felicidade	Não finalizou	20,75	5,22	-,944	1121	0,35	0,07
	Finalizou	21,11	5,17				
Otimismo	Não finalizou	24,58	4,50	-1,633	1137	0,10	0,12
	Finalizou	25,12	4,37				
Autoeficácia	Não finalizou	23,83	4,21	-,807	1137	0,42	0,06
	Finalizou	24,08	4,16				
Competências Enquanto Coach	**Não finalizou**	**47,27**	**7,23**	**-2,753**	**1111**	**0,01**	**0,21**
	Finalizou	48,74	7,04				

Nota: * e negrito nas variáveis que apresentaram diferenças estatisticamente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados reportados neste relatório demonstram que a formação do Professional & Self-Coaching (PSC), oferecida pelo Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), apresentou impactos muito positivos nos participantes, reduzindo seus níveis de Depressão, Ansiedade e Estresse e aumentando os seus níveis de Felicidade, Otimismo, Autoeficácia e Competências Enquanto Coach, com estabilidade ao longo do tempo. Novos estudos deverão avaliar em que medida os resultados positivos obtidos se mantêm para além dos seis meses pesquisados.

Importante destacar que não foram encontrados efeitos de sexo, escolaridade e idade. Isso significa que os benefícios do PSC se mostraram equânimes para homens e mulheres de diferentes faixas etárias, de diferentes níveis de escolaridade. Seis meses após a formação, o efeito obtido se manteve para todas as variáveis.

Foi demonstrado que, em certa medida, os escores prévios dos participantes nas variáveis mensuradas influenciaram na variação dos escores ao longo do tempo. Isso significa que o impacto da formação do PSC é parcialmente influenciado pelas próprias características dos alunos, o que é totalmente esperado. A influência das características individuais, porém, é mais forte nas variáveis de psicopatologia (depressão, ansiedade e estresse) do que nas variáveis de bem-estar (felicidade, otimismo autoeficácia) e na percepção de Competências Enquanto Coach.

Ainda, em relação à amostra, conforme foi demonstrado, houve uma perda de participantes ao longo do tempo, devido à desistência. Buscou-se compreender em que medida a amostra final, fruto desse relatório, seria equivalente à amostra inicial, de respondentes do pré-teste. Os resultados demonstraram que as amostras apresentam pequenas diferentes: a amostra final apresenta menores níveis de ansiedade e maiores níveis de competência enquanto Coach, quando comparado com a amostra do pré-teste. Entretanto, essas diferenças apresentaram tamanho de efeitos pequenos, o que demonstra pouca importância prática. Ainda, os resultados da regressão logística demonstraram que a única variável que seria capaz de predizer se os participantes iam finalizar ou não as três etapas do estudo foi competências enquanto Coach. Porém, em termos explicativos, o modelo explica menos de 2% do resultado final, e não foi capaz de classificar corretamente nenhum caso que realmente terminou as três etapas do estudo. Em síntese, embora tenham sido encontradas algumas diferenças entre a amostra final desse relatório e a amostra inicial, elas podem ser consideradas muito próximas, em termos das

características psicológicas mensuradas. Isso atesta que as variáveis do estudo não foram as razões pelas quais os participantes abandonaram a pesquisa, o que torna os resultados aqui descritos mais confiáveis.

REFERÊNCIAS

Apóstolo, J. L. A., Mendes, A. C., & Azeredo, Z. A. (2006). Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 14*(6), 863-871.

Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Optimism, self-esteem and personality: adaptation and validation of the Brazilian Version of the Revised Life Orientation Test (LOT-R). *Psico-USF, 19*, 523-531.

Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences.* Routledge: New York.

Damásio, B. F., Freitas, C. P. P., & Koller, S. H. (2014). Occupational Self-Efficacy Scale – Short Form (OSS-SF): Adaptation and evidence of construct validity of the Brazilian version. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 15*(1), 65-74.

Damásio, B. F., Zanon, C., & Koller, S. H. (2014). Validation and psychometric properties of the Brazilian version of the Subjective Happiness Scale. *Universitas Psychologica, 13*(1), 17-24.

de Leeuw, E. D. (2005). Dropout in longitudinal studies: Strategies to limit the problem. In B. S. Everitt, & D. C. Howell (Eds.), *Encyclopedia of Statistics in Behavioral Science* (pp. 515-518). Chichester: Wiley.

Field, A. (2012). *Discovering Statistics Using SPSS* (3rd Ed.), London: Sage Publications.

Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with "difficult" distributions. *Academic Emergency Medicine, 12*(4), 360-365. doi:10.1197/j.aem.2004.11.018

Lepkowski, J. M., & Couper, M. P. (2002). Nonresponse in the second wave of longitudinal household surveys. In R. M. Groves, D. A. Dillman, J.L., Eltinge, & R. J. A. Little (Eds.*), Survey Nonresponse*. New York: Wiley.

Lovibond, S. H, Lovibond, P. F. (1995). Manual for the Depression Anxiety Stress Scales. Sydney: Psychology Foundation.

Lyubomirsky, S., & Lepper, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social Indicators Research, 46*(1), 137-155.

Marques, J. R. (2015a). *Coaching para coaches.* Editora IBC, Goiânia-GO.

Marques, J. R. (2015b). *Coaching de A a Z.* Editora IBC, Goiânia-GO.

Marques, J. R. (20157). *Feedback com Coaching.* Editora IBC, Goiânia-GO.

Mathews, F. E., Chatfield, M., Brayne, C., & Medical Research Council and Ageing Study (2006). An investigation of whether factors associated with short-term attrition change or persist over ten years: data from the Medical Research Council Cognitive Function and Ageing Study (MRC CFAS). *BMC Public Health* 6(6), 185-195. doi:10.1186/1471-2458-6-185

Miller, R. B., & Hollist, C. D. (2007). Attrition bias. In N. Salking (Ed.), *Encyclopedia of Measurement and Statistics* (3rd vol.) (pp. 57-60). Thousand Oaks: Sage Reference.

Rigotti, T., Schyns, B., & Mohr, G. (2008). A short version of the occupational self-efficacy scale: Structural and construct validity across five countries. *Journal of Career Assessment, 16*(2), 238-255. doi:10.1177/1069072707305763

Robson, C., & McCartan, K. (2016). *Real world research: A resource for users of social research methods in applied settings* (4rd edition). John Wily & Sons: United Kingdom.

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed.). Boston, MA Pearson.

Toh, S., & Hernán, M. A. (2008). Causal inference from longitudinal studies with baseline randomization. *International Journal of Biostatistics, 4*(1), 1-30

Wolke, D., Waylen, A., Samara, M., Steer, C., Goodman, R., Ford, T., & Lambers, K. (2009). Selective drop-out in longitudinal studies and non-biased prediction of behaviour disorders. *The British Journal of Psychiatry, 195*(1), 249–256. doi: 10.1192/bjp.bp.108.053751.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

O presente relatório foi escrito e validado por Dr. Bruno Figueiredo Damásio, professor do Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenador do Laboratório de Psicometria e Psicologia Positiva.

Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 2019.

Dr. Bruno Figueiredo Damásio

Prof. Bruno Figueiredo Damásio
Departamento de Psicometria
Instituto de Psicologia
SIAPE n.º 2074678